



Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

www.inhauser.com.br / marcos@inhauser.com.br

www.pastoralia.com.br

TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR

FÉVERINO CAVALGANTE

Marcos Roberto Inhauser

Li estes dias uma entrevista do Paulo Coelho na qual dizia que, dado ao crescimento dos evangélicos no Brasil, logo logo teríamos a versão brasileira do Bush. Confesso que fiquei decepcionado com o Paulo (decepção que vem de longa data, mas agora reforçada, devo dizer). Pareceu-me que o Paulo Coelho está desligado da realidade brasileira e que não sabe o que anda acontecendo por estas terras *brasilis*.

Ele diz que o fundamentalismo evangélico é autoritário. Outra decepção! Não só o evangélico é autoritário, mas todo e qualquer fundamentalismo, seja cristão, muçulmano, econômico ou político. Se há alguma dúvida disto, aí estão, no campo da economia, os fundamentalismos do FMI e do COPOM a desgraçar nações, sem levar em conta as vidas humanas que nelas há e a fome que acarretam com seus ajustes econômicos e suas taxas de juros.

No caso do nosso Bush tupiniquim, o Paulo diz que levarão dez anos para ser eleito. Mentira, ledo engano. Já foi eleito. E não é fundamentalista evangélico, mas católico. E por ser católico é cristão, o que dá na mesma. Trata-se do Presidente da Câmara, o Fé-verino. Ele atribuiu a sua eleição à ajuda de Deus e dos santos e realmente acredita que foi galgado ao posto máximo da legislatura brasileira por suas brilhantes capacidades e habilidades político-administrativas. Ele se considera um homem de fé, de princípios religiosos, norteador pelos mais altos valores cristãos, os únicos certos para a sociedade.

Estes valores que o levam a ser contra as pesquisas com as células-tronco, à repulsa desumana do homossexual, a ver o mundo em preto-e-branco como se tudo se resumisse em certo e errado, não o impediram de praticar a fé-siologia: nomeou parentes a rodo para cargos públicos, todos muito bem pagos e ainda tem o desplante e a cara-de-pau de vir a público afirmar que está prestando um serviço à nação.

O Fé-verino fundamentalista, no exercício da sua fé-siologia não teve pudor em, microfones abertos, chantagear o presidente dizendo que se o seu apadrinhado não fosse nomeado ministro na pasta por ele escolhida, teria como castigo o seu partido na oposição. Para ele, como para todos os fundamentalistas, chantageia-se para conseguir o que se quer. O Fé-verino chantageou o presidente e os outros (e talvez ele também) chantageiam a Deus. Dizem para Deus: “olha aqui, eu vou dar uma oferta de XXX,XX e você, Deus, vai ter que fazer o que eu quero. Se não fizer, eu blasfemo ou vou para a oposição”.

O maior perigo destes fundamentalistas que cavalgam no poder é que eles têm uma consciência de que foram escolhidos por Deus para uma missão. O Fé-verino acredita que Deus lhe deu a missão de fazer uma opção preferencial pelo baixo-clero, promovendo a libertação desta nuvem amorfa que balança com o vento da política nacional. São os 300 picaretas do Lula, que são os 300 eleitores de Féverino, todos muito conhecedores do fundamentalismo político e da doutrina da fé-siologia. Agora eles têm uma versão política e tupiniquim da teologia da libertação. São trezentos que cavalgaram ao poder com a eleição do messias da Câmara.

A história deste nosso personagem me leva a crer que ele é bom de cavalgada. Sempre teve a sabedoria de saber que montaria tomar para subir ao poder, não importando se era a antiga Arena, se o Sarney, o Collor ou seja lá quem for. Ele é bom peão. Cavalga com desenvoltura. Com seus discursos e improvisos, tenho que concluir também que é uma boa cavalgada.

Accesse também www.inhauser.com.br / www.pastoralia.com.br / www.igrejadedairmandade.org.br